



## Ferreira de Castro e a Emigração Ontem como Hoje

*Os homens transitam do Norte para o Sul, de Leste para Oeste, de país para país, em busca de pão e de um futuro melhor. Nascem por uma fatalidade biológica e quando, aberta a consciência, olham para a vida, verificam que só a alguns deles parece ser permitido o direito de viver. (...) E deslocam-se, e emigram, e transitam de continente a continente, de hemisfério a hemisfério, em busca do seu pão. Mas, em todo o Mundo, ou em quase todo o Mundo, vão encontrar drama semelhante, porque semelhantes são as leis que regem o aglomerado humano. Não esmorecem, apesar disso. Continuam a transitar de olhos postos na luz que a sua imaginação acendeu, enquanto, os mais lagínos, aproveitando todas as circunstâncias favoráveis ou criando-as até, fazem oiro com a ingenuidade dos ingénuos.*

Ferreira de Castro  
"Pórtico" de Emigrantes

Ferreira de Castro  
(1896-1974)

Design by *Nuno Rêgo*

**Colóquio Internacional**

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa  
24, 25 e 26 de Maio de 2010

Organização  
CENTRO DE ESTUDOS  
FERREIRA DE CASTRO  
IdEP

Informações  
[www.ceferreiradecastro.org](http://www.ceferreiradecastro.org) | [www.idep.fcsh.unl.pt](http://www.idep.fcsh.unl.pt)

Auditório 1  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Centro de Estudos Ferreira de Castro  
Centro de História da Cultura  
Grupo Interdisciplinar de Estudos Portugueses



# Congresso Internacional Ferreira de Castro e a Emigração – Ontem como Hoje

Dia 24 de Maio

## Maria Beatriz Rocha-Trindade

### Currículo

Maria Beatriz Rocha-Trindade, nascida em Faro, licenciada em Ciências Antropológicas e Etnológicas pelo ISCSP/Universidade Técnica de Lisboa, é Doutorada em Sociologia pela Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Paris - Université René Descartes - Paris V (Sorbonne) e Agregada em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa (FCSH).

É Professora Catedrática na Universidade Aberta, onde fundou (1994) o Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI, Unidade de I&D da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. É Consultor Científico do Museu da Emigração e das Comunidades de Fafe.

Introduziu em Portugal o ensino da Sociologia das Migrações (Universidade Católica, no Curso de Teologia, 1994; a partir de 1996, na Universidade Aberta, a nível de Licenciatura e de Mestrado). Fundou nesse ano o segundo curso europeu de Sociologia das Migrações em ensino a distância.

É autora de uma vasta bibliografia sobre matérias relacionadas com as Migrações, colaboradora habitual e *referee* de revistas científicas internacionais neste domínio. É membro do Comitato Scientifico da Revista Studi Emigrazione (Centro Studi Emigrazione/Roma); correspondente da Revue Européenne des Migrations Internationales (Association pour l'Étude des Migrations Internationales/AEMI - Paris) e representante portuguesa na Association of European Migration Institutions/AEMI – Aalborg/Denmark).

Pertence a diversas organizações científicas portuguesas e estrangeiras e integra a Comissão Científica do Centro de Estudos de História do Atlântico/CEHA, do Projecto em rede Diáspora Açoriana e do Curso Internacional, realizado anualmente pela Cátedra UNESCO 226 sobre Migrações, Universidade de Santiago de Compostela, Galiza.

É titular da *Ordre National du Mérite*, de França, com o grau de *Chevalier*, da Medalha de Mérito do Município de Fafe e da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, de Portugal.

### Título

Retorno: Construção e Desconstrução de um Mito

### Resumo

Em contexto de Migrações internacionais, o retorno constitui frequentemente um projecto que acompanha a própria decisão de partir.

Nesse sentido, muito embora possa haver, desde o início, uma ideia da previsível duração da estadia no estrangeiro, é raro que ela se mantenha.

O retorno aparece assim como mitificado, assumindo muitas e variadas formas, incluindo, com alguma frequência, o facto de não vir, realmente, a concretizar-se.

## Eugénio Lisboa

### Currículo

Emético ensaísta e crítico literário.

Nasceu em Lourenço Marques, em 1930, e formou-se no Instituto Superior Técnico, tendo encetado uma progressiva ligação a actividades culturais e literárias.

Leccionou Literatura Portuguesa na Universidade de Maputo (Moçambique), na Universidade de Estocolmo (Suécia) e na UNISA (África do Sul). Foi Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal em Londres e docente do King's College.

Foi presidente da Comissão Nacional da UNESCO. Coordenou os três primeiros volumes do *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*.

### Título

A Solidão de Tudo Ser Igual de Outra Maneira

## Márcio Souza

### Currículo

Márcio Souza nasceu em 1946, em Manaus, estado do Amazonas. Fez as primeiras letras em Manaus e estudou Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. Fascinado desde cedo pelo cinema, escreveu críticas cinematográficas no jornal O TRABALHISTA, desde os 14 anos, a seguir colaborando no suplemento literário do Clube da Madrugada. Seu primeiro romance, GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE, lançado em 1976, alcançou enorme sucesso de crítica e público, tendo sido traduzido para o inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, grego, holandês e japonês. Seus outros romances, como A ORDEM DO DIA, A CONDOLÊNCIA e O BRASILEIRO VOADOR, também foram largamente traduzidos. Foi professor adjunto na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Ministrou palestras de seminários nas Universidades de Heidelberg, Sorbonne, Santiago de Compostela, Nantes, Coimbra, Harvard, Columbia, Notre Dame, Dartmouth, Smith College e Gainesville, entre outras. Foi escritor residente na Universidade de Stanford, e na Universidade do Texas, em Austin. Atualmente trabalha na tetralogia CRÔNICAS DO GRÃO-PARÁ E RIO NEGRO, tendo já publicado três volumes: LEALDADE, DESORDEM e REVOLTA. O quarto volume, DERROTA, está em processo de criação. Seu romance MAD MARIA foi transformado em mini-série pela Rede Globo de Televisão em 2005. É membro efetivo da Academia Amazonense de Letras e dirige o TESC – Teatro Experimental do SESC do Amazonas. Em 2005 o Instituto Moreira Salles lançou uma edição dos Cadernos de Literatura Brasileira dedicado a sua obra. Em 2006, a revista BRAVO reuniu os mais importantes críticos literários do Brasil que escolheram “Galvez, Imperador do Acre” um dos 100 maiores romances brasileiros de todos os tempos. Seus livros mais recentes são “História da Amazônia” e “A Substância das Sombras: cinema arte do nosso tempo”.

### Título

A Literatura na Pátria dos Mitos: Amazônia e modernidade.

### Resumo

Um panorama da criação literária de língua portuguesa na Amazônia, parte essencial na formação da Literatura Brasileira, através da obra de grandes autores como Henrique

João Wilkens, Inglês de Souza, Ferreira de Castro e Dalcídio Jurandir, entre outros. O processo literário da grande região norte do Brasil é apresentado em seu contexto histórico, mostrando a profunda influência das culturas tradicionais indígenas na formação da identidade nacional, além de expor a tradição de vanguarda da Amazônia ao introduzir na literatura brasileira a escola naturalista e dar fundamento ao movimento modernista de 22.

## **Beatriz Berrini**

### **Curriculum**

Beatriz Berrini vive em São Paulo, Brasil. É Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo. Tem publicado livros de ensaio sobre vários autores portugueses e brasileiros, e participado em inúmeros congressos e reuniões científicas e em edições de livros em homenagem a vultos contemporâneos das Letras portuguesas e brasileira. Autora de vasta bibliografia, publicou, entre outras, algumas obras que dizem respeito especificamente a Eça de Queiroz, a saber: *Portugal de Eça de Queiroz* (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1984); *Eça e Pessoa* (A Regra do Jogo, Lisboa, 1985); *O Mundo de Eça de Queiroz* (Bradesco Seguros/Pancrom, São Paulo, 1985); *Cartas Inéditas de Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Batalha Reis e Outros* (O Jornal, Lisboa, 1987); *Eça de Queiroz: Palavra e Imagem — Uma Fotobiografia* (Inapa, Lisboa, 1989); *A Arte de Ser Pai* (Verbo, Lisboa, 1992); *Eça de Queiroz: O Mandarim*, volume da edição crítica (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1992) e *Comer e Beber com Eça de Queiroz*, organização geral e introdução (Index, Rio de Janeiro, 1995). Organizou (introdução geral, textos de apresentação de cada romance, notas e comentários...) a edição da obra completa de Eça de Queiroz.

### **Título**

Emigração; problemas

### **Resumo**

Pretendo apresentar vários problemas surgidos quer na origem quer em derivação. Em especial traçarei um paralelo entre a situação no século XIX e na actualidade, em particular aqueles relacionados com a África de expressão portuguesa.

## **Jorge Manuel Rios da Fonseca**

### **Curriculo**

Jorge Manuel Rios da Fonseca é licenciado em História e pós-graduado em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras de Lisboa, e doutor em Estudos Portugueses pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. Publicou sete livros e cerca de 70 artigos e comunicações sobre História Social portuguesa, nomeadamente sobre história da escravidão em Portugal. É actualmente membro colaborador do IdEP/UNL.

### **Título**

Outros tempos, outras migrações: portugueses e africanos no Brasil  
quinhentista



### Resumo

Partido de uma passagem marcante da obra Emigrantes, de Ferreira de Castro, alusiva ao incessante tráfego de portugueses para o Brasil e vice-versa, no século XX, a intervenção foca os tipos de naturais de Portugal que, no século XVI, se dirigiram à colónia americana para enriquecerem, sobretudo na exploração agrícola e no comércio internacional de produtos da agricultura, assim como os africanos, obviamente escravos, que por causa dessa emigração acabaram por ser coagidos a ir para o Brasil, considerando ambos os processos como duas facetas inseparáveis da expansão económica e geográfica da Europa e de Portugal quinhentistas.

**Maria Adelina Amorim**

### Título

Ser Emigrante no Brasil Oitocentista: ecos da imprensa angolana da época.

### Resumo

Existe em Angola um conjunto de fontes impressas constituídas por exemplares da Imprensa periódica produzida naquele território ao longo de Oitocentos, de fundamental importância para compreender a História e a Cultura desse novel país, e no caso em concreto, nos seus aspectos de profunda relação com o Brasil.

Cada vez mais historiadores e cientistas políticos e sociais se debruçam na análise da complexa rede de relacionamento que uniu aqueles povos das duas margens do Atlântico, nos mais variados aspectos, e sob perspectivas tão diversificadas como a História Política, Social, Económica, Cultural, Antropológica, Administrativa, ou outras. Alguns estudos se têm feito sobre as influências mútuas dos dois espaços atlânticos, os caminhos partilhados numa história comum, a contabilidade dos ganhos e perdas, de avanços e retrocessos da relação entre os dois grandes territórios de antiga administração portuguesa. Muito, porém, está por levantar, tanto nas consequências ainda sentidas pela exportação maciça de escravos para o Brasil, como na influência brasileira do desenvolvimento político de Angola, e sobretudo as marcas socio-culturais que permanecem nos dois países.

O período em análise corresponde ao despontar da própria Imprensa escrita em Angola e coincide, praticamente, com o reinado de D. Pedro II (II Império do Brasil), que se estendeu de 1840 a 1889, data em que foi proclamada a República. Os jornais consultados situam-se entre os anos de 1867 e 1897.

A esta fase da vida brasileira, rica de acontecimentos internos, e complexa na política e internacional (tempo de reafirmação nacionalista e cultural, de desenvolvimento económico, agrícola e industrial, de crescimento populacional e urbano, e de redefinição da sua posição estratégica, da questão das fronteiras e, sobretudo, de soberania) corresponde em Angola um período de turbulência e agitação social e política. A própria independência do Brasil havia influenciado os ânimos da sociedade angolana, numa agitação crescente, à medida que se ia extinguindo o tráfico de escravatura, base fundamental da balança de pagamentos da Angola colonial.

Entende-se com facilidade que a Imprensa angolana seguisse com atenção o desenrolar da vida política do Brasil, acompanhasse as grandes modificações económicas, se sensibilizasse com a produção cultural, e se deixasse influenciar por novas ideias e

perspectivas diferentes daquelas que eram emanadas do Governo central.

Até que ponto os periódicos angolanos, em fase de afirmação, absorviam a experiência do *novo mundo* americano, sobretudo quando milhares de portugueses e outros europeus abandonavam o país para demandar o Brasil em detrimento de Angola em fase expansionista?

Como reagia a sociedade angolana perante as mudanças operadas com o trabalho servil substituído pelo trabalho "livre" dos recém-chegados imigrantes?

Os jornais angolanos do século XIX constituem um aliciante repositório para o estudo e compreensão desse fértil período histórico, em que os dois povos, progredindo em sentido diferente, não deixaram de se rever numa história comum.

## António dos Santos Pereira

### Curriculum

É Professor Catedrático na Universidade da Beira Interior. Publicou 29 artigos em revistas especializadas e 23 trabalhos em actas de eventos, possui 8 capítulos de livros e 10 livros publicados. Possui 20 itens de produção técnica. Recebeu 2 prémios e/ou homenagens. Actua na área de História e Arqueologia. Salienta-se, de um vasto curriculum, algumas das obras mais recentes: Pereira, António S. 2009. *Portugal Adentro: do Douro ao Tejo. O Milénio Beirão*. ed. 1, 1 vol., ISBN: 978-989-654-015-9. Covilhã: UBI e FCT; Pereira, António S. 2008. *Portugal Descoberto - vol. I : Cultura Medieval e Moderna*. ed. 1., ISBN: 978-972-8790-89-9. Covilhã: Universidade da Beira Interior e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

### Título

História e Imaginário em Ferreira de Castro: dos *Emigrantes*, através d' *A Selva*, até *A lã e a neve*.

## António Cândido Valeriano Cabrita Franco

### Curriculum

António Cândido Valeriano Cabrita Franco nasceu em Lisboa, a 13 de Julho de 1956. Licenciou-se em Filologia Românica Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1981; mestre em Literatura Brasileira e Africanas de Expressão Portuguesas, com um trabalho intitulado *Simbologia Telúrico-Marítima na Obra de Manuel Lopes*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Março, 1988; doutorado em Literatura Portuguesa Contemporânea, com a tese *A Literatura de Teixeira de Pascoaes*.

É docente no Departamento de Linguística e Literaturas da Universidade de Évora. Tem leccionado cadeiras na área da literatura e da cultura na licenciatura do Departamento. Pertence à comissão de curso do Mestrado em Estudos Ibéricos, mestrado onde lecciona as cadeiras Culturas Ibéricas I e Culturas Ibéricas II. Deu cursos de cultura e literatura portuguesas na Universidade de Bristol, na Universidade de Huelva e na Universidade Católica (Lisboa).

É autor de vasta bibliografia, no âmbito do ensaio, história literária, edição de textos e também poesia, romance e teatro.

## **Título**

A Emigração para o Brasil em dois romances de Ferreira de Castro

## **Resumo**

O processo disfórico da partida e da chegada no romance "Emigrantes" (1928). A proletarização do pequeno proprietário rural. O processo de reencontro na experiência do exílio e da emigração no romance "A Selva" (1930). O trabalho como plenitude humana.

## **Célia Marques Pinho**

### **Currículo**

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com Mestrado em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, com a dissertação cujo título “A Emigração Vivida e Representada na Ficção” – uma análise das relações entre Literatura, Sociedade e Migração inscritas no romance Emigrantes de Ferreira de Castro, se enquadra no âmbito da Sociologia das Migrações.

Exerceu a actividade docente no ensino público durante cerca de 20 anos, e esteve ainda requisitada na DREN (2 anos) num projecto de apoio à integração escolar de alunos imigrantes, no âmbito do PLE / Português como Língua não Materna.

Actualmente, a par da investigação no terreno no domínio das migrações, é formadora nas áreas de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, Cidadania e Comunicação Intercultural.

## **Título**

Partindo em Busca de Novos Horizontes. A mobilidade enquanto capital social

## **Resumo**

Propomos uma reflexão sobre a questão da mobilidade geográfica enquanto capital social que mobiliza um saber-fazer por parte das populações migrantes, sendo este um fenómeno estrutural da sociedade portuguesa, cujas marcas se estendem por todos os continentes. Tal como no século passado, quando Ferreira de Castro emigrou para o Brasil, é hoje inegável o contributo destes migrantes para a cidadania global e o facto é que estes “empreendedores transnacionais” na expressão de Alain Tarrus (2002) continuam a suscitar o interesse crescente dos investigadores sociais.

Deste ponto de vista, a abordagem das questões da identidade coloca-se desde logo. Cada um de nós tem obviamente uma pertença a uma tradição, a um grupo, a uma nacionalidade, possuindo várias pertenças simultaneamente. Cada uma delas leva-nos pois a estabelecer relações com diferentes grupos de pessoas e, desta feita, tendo em conta que a nossa identidade é múltipla ela é perspectivada, vivida e defendida de diferentes formas. Naturalmente, este sentimento de pertença é mutável, muda ao longo da vida e muda com os momentos históricos

No nosso mundo globalizado em que as culturas interagem e evoluem, o migrante depara-se com novos horizontes sócio-culturais nos quais as novas relações interpessoais são fonte constante de aprendizagem e de construção de significados partilhados, num cenário em que se constroem e reconstroem o contexto, as pessoas e as relações. Interessa-nos salientar particularmente o modo como o capital social

adquirido, resultante dessa experiência, vai influenciar o pensamento intercultural de Ferreira de Castro que resulta do encontro e do cruzamento entre diversas identidades culturais e, em última análise, se traduz na afirmação de uma cidadania global.

## **Fernanda Miranda Menéndez**

### **Currículo**

Professora Auxiliar Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Membro da Comissão Directiva do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Participa em vários projectos de investigação. Da vasta lista de publicações salienta-se *Análise do Discurso*. Actas do SITAD, Seminário Internacional de Análise do Discurso Lisboa, Hugin, 2005; «Salazar ou a conquista discursiva do poder», Veredas [http://www.revistaveredas.ufjf.br/volumes/veredas\\_portugal/artigo11.pdf](http://www.revistaveredas.ufjf.br/volumes/veredas_portugal/artigo11.pdf), 2007, «Análise dos Discursos e Historicidade: Questões Teórica – Análise de um caso» in *Processos Discursivos de Modalização*, 20-1. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, U.Minho, pp. 57-70 2006.

### **Título**

Com o olhar de um sensitivo - sobre descrição na obra de Ferreira de Castro

## **Olímpia Ribeiro de Santana**

### **Currículo**

Olímpia Ribeiro de Santana é doutorada em Letras e Linguística - Universidade Federal da Bahia. Lecciona as disciplinas de Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e tem trabalhos publicados em Anais e Revistas e participação em Congressos e outros Encontros.

### **Título**

A Paisagem na Escrita de Ferreira de Castro

### **Resumo**

A partir da leitura do romance “Emigrantes” do escritor português Ferreira de Castro, levanto uma reflexão acerca da descrição da paisagem. Demonstro que a paisagem é construída em consonância com a carga subjetiva do sujeito e que não pode ser desvinculada do espaço. A paisagem-espaço deve ser discutida numa perspectiva histórico-social. O olhar que o escritor Ferreira de Castro, marxista, lança para a paisagem que faz parte do seu território, é um olhar sob suspeita, é um olhar que se situa numa existência sempre inquieta. É um olhar que reflete sobre a constituição do outro e do espaço que ele habita, deixando fluir um viés de afetividade.



## Dia 25 de Maio

### Artur Anselmo

#### Currículo

Professor Associado com Agregação da FCSH UNL. Alto-minhoto de família originária da Galiza, onde se cruzam ascendentes ameríndios, e alto-alentejano pelo lado paterno, tem leccionado Língua, Literatura e Cultura Portuguesa, assim como Cultura Clássica e História do Livro, em Universidades da Europa e do Brasil. Foi Presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura (1991- 1992); Membro do Conselho Geral do Instituto Camões (1992-1993), como representante do Ministério da Cultura. AGREMIACÕES A QUE PERTENCE em Portugal:

- Academia das Ciências de Lisboa (vice-presidente da classe de letras - 2008); - Academia Portuguesa da História; - Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. No estrangeiro: - Institut d'Étude du Livre, de Paris (membro-fundador); - Instituto del Libro y de la Lectura, de Salamanca (Membro do "Consejo Asesor"). Entre a sua vasta produção científica salienta-se os livros: *Estudos de História do Livro*. Lisboa, 1997; *Livros e Mentalidades*. Lisboa, 2002; *Ler é maçada, estudar é nada*, Lisboa, 2008.

#### Título

História editorial do romance *Emigrantes* (1928-1930)

### Miguel Real

#### Currículo

Miguel Real publicou os romances *A Voz da Terra* (2005), *O Último Negreiro* (2006), *O Último Minuto na Vida de S.* (2007) e *O Sal da Terra* (2008), *A Ministra* (2009), e os ensaios *O Marquês de Pombal e a Cultura Portuguesa* (2005), *O Último Eça* (2006), *Agostinho da Silva e a Cultura Portuguesa* (2007), *Eduardo Lourenço e a Cultura Portuguesa* (2008) e *Padre António Vieira e a Cultura Portuguesa* (2008) na editora Quidnovi, bem como os ensaios *A Morte de Portugal* (2007, Campo das Letras), *Matias Aires. As Máscaras da Vaidade* (2008, Setecaminhos) e *José Enes. Poesia, Filosofia e Açores* (A Fonte da Palavra, 2009). Publicou também, em 2003, o romance *Memórias de Branca Dias*, sobre a primeira mulher a praticar cultos judaicos no Brasil, a primeira “mestra de meninas” (professora) e a primeira senhora de engenho do Pernambuco (Temas e Debates, com 3ª edição em 2009 na Quidnovi).

Em 2010, publicou o longo conto epistolográfico *Carta de Sócrates a Alcibiades, seu Vergonhoso Amante* (Licorne).

Participou em três viagens do Centro Nacional de Cultura do ciclo “Os Portugueses à Descoberta da sua História”, de que resultaram dois livros de viagens: *Atlântico: A Viagem e os Escravos* (Círculo de Leitores/CNC, 2005) e *As Missões – Jesuítas, Bandeirantes e Guaranis* (Quidnovi/CNC, 2009).

Recebeu os Prémios Revelação Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio de romance Ler/Círculo de Leitores, o Prémio de romance Fernando Namora, o Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho e, com Filomena Oliveira, o Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Autores/Teatro Aberto.

## Título

O IMIGRANTE – da selva vegetal de Ferreira de Castro à selva urbana nos recentes romances portugueses

## Resumo

A representação social das diversas comunidades de imigrantes da Europa do Leste recebeu a sua primeira imagem estética na ficção portuguesa recente em quatro textos que, de certo modo, como textos fundadores, a cunham de uma figuração emblemática e simbólica, em grande parte semelhante ao estatuto do imigrante na Amazônia desenhado em *A Selva*, de Ferreira de Castro. Referimo-nos a três romances, *O Sol da Meia-Noite* de Manuel da Silva Ramos, *Meu único, grande amor: casei-me*, de Manuela Gonzaga, *A Sopa*, de Filomena Marona Beja, e a uma peça de teatro, *Quarto Minguante*, de Rodrigo Francisco, representada pela Companhia de Teatro de Almada, no Teatro Municipal desta cidade ao longo dos meses de Março e Abril de 2007.

## **Maurice Bourgue**

### Currículo

Maurice BOURGUE

Né le 11 mars 1955

Baccalauréat juin 1973 - Fac de Droit d'Aix-Provence 1973-1975

Concours de Police 1975 - retraite Police 2005 au grade de Commandant de Police

2005-2008: Licence de Lettres Modernes à l'USTV de la Garde (mention Bien)

2008-2009: D.U. d'Ecrivain Public- Auteur Conseil (mention Bien)

2010: Animateur d'ateliers d'écriture en Maison de retraite - Ecrivain Public libéral - Ecrivain Public bénévole aux "Restos du Coeur".

## Título

*A Selva*: un paysage de l'émigration L'Homme à l'image du Lieu ou ou entre *Homo amoenus* et *Homo terribilis*

## Resumo

Considérée comme le chef-d'œuvre déclencheur de la carrière littéraire de José Maria Ferreira de Castro, "*A Selva*" (Forêt Vierge) constitue le roman par essence de l'émigration pour son auteur. Elle retrace en effet – avec Alberto, héros de l'oeuvre et double de l'auteur – l'expérience amazonienne réellement vécue et à peine romancée de Ferreira de Castro.

La forêt vierge, seule véritable héroïne de l'oeuvre, y est dépeinte comme un monstre, une force irrésistible autant qu'inhospitalière dont les constituants concourent à exclure l'homme ou à tout le moins à lui arracher la moindre parcelle d'humanité pour le rendre à son image à elle. Ainsi en est-il notamment de l'eau dont la peinture est sans cesse associée au danger, à la perte et à l'angoisse, seule véritable clepsydre qui rythme le cycle éternel de la mort et de la vie. Ainsi en est-il également de la nature – tant végétale qu'animale – dont l'homme devient tour à tour la proie et le prédateur...

L'homme lui-même n'y est plus qu'une marionnette qui se débat entre monstruosité et sainteté, entre Eros et Thanatos. Seuls ses plus hauts idéaux parviennent à survivre au milieu de la barbarie au quotidien, au cœur même de l'inhumanité qui régit la vie sociale et qui rend l'homme esclave de l'homme...

Mais l'émigrant ne sort jamais grandi de cette confrontation, au pire il a tout perdu du peu qu'il possédait au départ (quand ce n'est pas la vie), au mieux il n'a rien gagné (ou à tout le moins rien de bon). Dans tous les cas, l'émigration ne laisse jamais indemne.

## **Karl Heinz Delille**

### **Título**

A correspondência entre Ferreira de Castro e Richard A. Bermann

### **Resumo**

A presente contribuição consiste na publicação, anotada e comentada, da correspondência, conservada nos respectivos espólios, em Sintra e Frankfurt/M, entre os escritores Ferreira de Castro e Richard A. Bermann, autor da tradução pioneira, para língua alemã, de “A Selva”.

## **José Alonso Tôrres Freire**

### **Currículo**

José Alonso Tôrres Freire é Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo/USP/Brasil (2006), com estágio de doutoramento sobre Ferreira de Castro na Universidade de Aveiro/Portugal (2005). É autor do livro “Entre construções e ruínas: o espaço em romances de Dalcídio Jurandir e Milton Hatoum” (2008), no qual analisa alguns dos principais autores que abordaram a Amazônia em suas obras, entre eles Ferreira de Castro. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins/Brasil, ministra disciplinas da área de Literatura Brasileira e coordena o Projeto “Dicionário da Literatura de Expressão Amazônica”.

### **Título**

Da Amazônia para o autor de “A Selva: marcas da emigração

### **Resumo**

Este ensaio apresenta uma breve análise do papel de Ferreira de Castro para a literatura de expressão amazônica a partir da leitura e da reprodução de cinco cartas de intelectuais da Amazônia ao escritor português. Essa pequena, mas significativa, mostra da epistolografia de escritores brasileiros com Ferreira de Castro busca demonstrar que sua temporada no Brasil, especificamente na Amazônia, imprimiu marcas na ficção do autor e o inseriu definitivamente na linha dos grandes intérpretes da região, numa das vozes mais respeitadas que contribuíram para incorporar a Amazônia ao espaço literário brasileiro.

## **Elcio Lucas**

### **Currículo**

Elcio Lucas é Professor Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo - USP. Professor do corpo docente no Programa de Pós-graduação Mestrado em Letras/Estudos Literários da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; exerce também docência nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE e na Faculdade de Ciência e Tecnologia de

Montes Claros - FACIT.

### Título

*A Selva*, o relato de um outro Robinson

### Resumo

Desde que *A selva* veio a público em 1930, foram tantas as analogias estabelecidas entre essa narrativa ficcional e a trajetória adolescente de Ferreira de Castro no mesmo cenário amazônico, que tal abordagem beira mesmo ao total esgotamento. Assim, aventurar-se por esse desgastado campo pressupõe riscos ao ensaísta, sendo, o mais grave, o de aborrecimento de seu leitor. Portanto, assumiremos eventuais ônus de nossa escolha de análise – a aproximação da obra-prima de Ferreira de Castro às narrativas miméticas *Peregrinação* (1614), de Fernão Mendes Pinto, e *Robinson Crusóé* (1719), de Daniel Defoe – no intuito de deslindar, da estrutura ficcional de *A selva*, o relato subliminar de um outro Robinson, o do jovem emigrante português José Maria Ferreira de Castro.

## **Maria Eva Braz Letícia**

### Currículo

Maria Eva Bráz Letícia, licenciada em Românicas pela Universidade de Lisboa, tornou-se, em 1988, membro activo do Centro de Investigação e de Estudos Lusófonos e Intertropicais – CRELIT, junto da Faculdade de Letras da Universidade Stendhal. Tese de mestrado sobre *Levantado do Chão*, de José Saramago (Universidade de Tolosa 2) ; doutoramento pela Universidade Stendhal com a tese *A Gente da Outra Banda : uma pesquisa de identidade cultural alicerçada na obra romanesca de Romeu Correia*. Na mesma universidade, é professora titular do Departamento de Português tendo sob a sua responsabilidade a Licenciatura de Português-Língua Aplicada e leccionando a Poética dos Géneros, a Teoria Literária, a Linguística Sincrónica e a Epistemologia nos cursos de Mestrado (master 1 e 2) no âmbito dos Estudos Ibero-Americanos, fileira de Estudos Lusófonos. Para além de numerosos artigos publicados sobre autores de Portugal e do Brasil, tem estudado o romance histórico nos dois países, área em que se especializou.

### Título

A Emigração dos Portugueses de origem humilde na obra de José Maria Ferreira de Castro

## **Cristina Costa Vieira**

### Currículo

Cristina Maria da Costa Vieira nasceu em 1973 na cidade do Porto. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde obteve também o grau de mestre em Estudos Portugueses e Brasileiros. É desde 2005 professora auxiliar do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, onde se doutorou, leccionando as cadeiras de Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, Literatura Brasileira, História da Cultura Brasileira, Culturas Lusófonas Africanas e Literaturas Orais e Marginais. Além da sua obra dispersa por antologias temáticas, revistas da especialidade e jornais, destacam-se os ensaios O



Universo Feminino n'A Esmeralda Partida, de Fernando Campos (Difel, 2002) e A Construção da Personagem Romanesca (Colibri, 2008). Teve já ocasião de analisar a fundo a obra *A Lã e a Neve*, de Ferreira de Castro, aquando das comemorações do quinquagésimo aniversário da publicação desse romance, de que sairão provas no número 9 da revista *à Beira...*, revista da responsabilidade do Departamento de Letras da UBI.

### Título

*A Selva*, de Ferreira de Castro: o confronto do emigrante com homens e árvores

### Resumo

Como se sentirá um menino emigrante numa terra tão estranha como a selva amazónica? Ferreira de Castro era um jovem emigrante de 12 anos a extrair borracha no seringal amazónico conhecido por Paraíso. Com base nessa experiência, o escritor constrói, anos mais tarde, já em terras lusas, a personagem Alberto, na qual retrata a mais jovem e idealista emigração portuguesa em confronto com a dura realidade de uma dupla selva: a humana, feita de homens exploradores de homens, e a arbórea, feita de árvores que negam ao chão o vislumbre da luz. A presente comunicação pretende realçar a forma como no romance *A Selva* (1930), de Ferreira de Castro, lutam estas duas forças, a selva humana e a selva amazónica, unidas num símbolo de verticalidade que, como qualquer símbolo, arrasta consigo a força do que diz não dizendo. O homo erectus e a silua erecta erguem-se em batalhas, o primeiro explorando o emigrante, a segunda defendendo-se do homem, que lhe sangra as seringueiras e lhe mata as onças. Eis dois temas de aguda actualidade, a emigração explorada e o embate entre o homem e a natureza, que serão objecto de análise na perspectiva das verticalidades simbólicas patentes e subjacentes ao romance *A Selva* e em que qualquer homem acaba por ser, em última análise, um emigrante, isto é, um estranho numa terra estranha.

## **Dora Maria Nunes Gago**

### Currículo

Dora Nunes Gago nasceu em 1972. É licenciada em Ensino de Português e Francês pela Universidade de Évora (1995); Mestre em Estudos Literários Comparados (2000) e doutorada em Línguas e Literaturas Românicas pela Universidade Nova de Lisboa (2007). É professora do ensino secundário desde 1995, foi Leitora do Instituto Camões em Montevideu (Uruguai) no ano lectivo 2001/2002, sendo actualmente investigadora de pós-doutoramento da FCT no Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no seio da linha de investigação nº 6, onde desenvolve um projecto sobre as imagens do estrangeiro na Literatura Portuguesa do século XX.

Publicou *Planície de Memória* (1997), *Sete Histórias de Gatos* (em co-autoria com Arlinda Mártires)– 1ª ed. 2004, 2ª ed. 2005); *A Sul da escrita* (Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca, 2007); *Imagens do estrangeiro no Diário de Miguel Torga* (dissertação de doutoramento) - FCT / Fundação Calouste Gulbenkian, 2008 - e tem artigos, ensaios, poemas e contos dispersos por antologias, livros, revistas e jornais portugueses. Além disso, tem realizado conferências e apresentado diversas comunicações em Colóquios Internacionais em Portugal e no estrangeiro.

## Título

A cidade como espaço de exílio em Ferreira de Castro

## Resumo

Neste artigo, analisaremos as representações da cidade como espaço de «exílio» (interior e exterior) nas obras de Ferreira de Castro, particularmente em *Emigrantes* e *A Selva*.

Por conseguinte, atentaremos no olhar dos protagonistas/ emigrantes face às cidades estrangeiras percorridas, analisando as imagens delineadas. Neste contexto, algumas questões nortearão o nosso estudo: corresponderão as cidades percorridas a um espaço poético uno, ou diverso? Serão as suas representações estereotipadas, ou enraizadas numa mitologia pessoal do autor?

Além disso, atentaremos ainda no modo como a alteridade se instaura no discurso, através da relação com o «Outro», mediante as trajectórias pelas cidades estrangeiras, definidas em confronto com o espaço de origem.

Por último, abordaremos as diversas «leituras» da cidade, o seu significado e importância como espaços de História, de «refúgio», de encontros, desencontros, construções e desconstruções de identidades.

## **Daniel Aranjó**

### Currículo

Daniel Aranjó, professor de literatura comparada, Universidade do Sul (Toulon-Var, França), Prémio da Crítica da Academia Francesa 2003 por um livro sobre poesia francesa «fantasista» moderna. De origem portuguesa (Minho e Centro; «Araújo» lido «Aranjo» pelos serviços do estado civil francês). Esferas de investigação: poesia francesa e francófona moderna e contemporânea, literatura comparada do Sul (ibérica, mediterrânea), antiguidade greco-latina. Poeta e dramaturgo (quase uma obra mais ou menos inédita criada por ano pelo Teatro do Nordeste, Paris). Incluiu «A Selva» durante três anos num programa de literatura comparada sobre a Paisagem Primitiva (com Rousseau, e duas obras rousseauistas de Tolstói, «A felicidade conjugal» e «Os Cossacos», romance autobiográfico situado na floresta tchetchena, nas primeiras décadas da penetração russa no Cáucaso, penetração talvez ainda não totalmente acabada hoje em dia). Aliás, o melhor estudante deste curso, Maurice Bourgue, vai fazer durante o presente Congresso uma comunicação sobre a paisagem de «A Selva».

## Título

Le Paysage de l'exil Dans *A Selva*

## Resumo

O exílio é a alteridade absoluta. É a paisagem de "A Selva" altera tudo, inverte quase tudo mas o português também sempre foi homem da saudade e da vitória, duma nova conquista, às vezes, frente ao desconhecido e a um novo "eu" desconhecido.

**Ricardo António Alves**

**Título**

Pontos de fuga – “Emigrantes” de Ferreira de Castro e “Fronteiras”, de Assis Esperança

**Resumo**

Fenómeno que acompanha a secular existência do país, «a constante fuga das gentes» (Vitorino Magalhães Godinho) atingiu picos inauditos durante o século XX: para o Brasil, prolongando a tendência da centúria anterior; e para a Europa devastada, no pós-guerra, a partir da década de 1950. Emigrantes (1928), veio dar uma nova perspectiva ao romance português, pondo em cena a «personagem multidão» (Ferreira de Castro), pasto de que se alimenta(va) a sociedade (des)organizada. O romance social, de tendência anarquista, apresentava-se ao público, vindo a desembocar no chamado «neo-realismo». Com Ferreira de Castro, não apenas na amizade mas também na comunhão de ideais libertários, esteve, desde o início, Assis Esperança, cujo Fronteiras (1973), põe termo a um longo percurso literário. Esta comunicação pretende identificar o modo como os dois escritores, com ideias semelhantes mas em realidades e percursos diferentes, e num intervalo de quase meio século, trataram o tema com o mesmo ponto de fuga: o êxodo do «país pobre de gente pobre» (Joel Serrão).

**Dia 25 de Maio**

**António Dimas**

**Currículo**

Nascido em Sorocaba (SP), em 21 out. 1942.

Carreira académica

Doutoramento: Letras (Literatura Brasileira) na FFLCH-USP, 1975.

Livre-Docência: Letras (Literatura Brasileira) na FFLCH-USP, 2000.

Titularidade: Letras (Literatura Brasileira) na FFLCH-USP, 2006.

Funções

Professor Titular de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo, set. 2006; T. Losano Long Professor da University of Texas-Austin, ago-dez. 2007.

**Título**

Tantos anos depois, em percurso inverso, a mesma frustração

**Resumo**

Anos e anos depois da travessia fracassada de Manuel da Bouça, o personagem central de “Emigrantes” (1928) de Ferreira de Castro (1898-1974), eis que, no Brasil, surge uma narrativa curta na qual se conta o mesmo fracasso, mas em geografia inversa.

Com “Estive em Lisboa e lembrei de você” (2009), Luiz Ruffato (1961-) oferece a ilusão contemporânea, fomentada pela globalização e pela mesmíssima miragem do dinheiro fácil. Só que no continente europeu, desta vez. No entanto, mais que a simples coincidência temática, mas de rota invertida, o que se deve apreciar na leitura dos dois romances é o contraste da modelagem estética de cada um, que responde à circunstância histórica e literária que os rodeia.

**Carlos Jorge F. Jorge**

**Currículo**

Carlos Jorge Figueiredo Jorge é professor associado com agregação. Leciona disciplinas de Teoria da Literatura, e Literatura Comparada. Tem publicado livros e artigos sobre questões teóricas da literatura e da cultura de massas, sobre literatura de viagens e sobre as relações entre a literatura e cinema.

**Título**

Espaços de Ruptura e Lugares de Comunhão

**Resumo**

Uma das surpresas maiores que o leitor de Ferreira de Castro encontra em *O Instinto Supremo*, última obra publicada pelo autor, é o despojamento da representação da paisagem amazónica, o qual contrasta com a exuberante ostentação que aquele universo mereceu, quase quatro décadas antes, nas representações descritivas de *A Selva*. Podemos presumir, a partir dessa diferença, que o romance se preocupa menos com a *documentação* do espaço. Delinear essa característica ajuda a compreender melhor a estrutura de *tese* que o romance expressa, O que emerge como pano de fundo é um *lugar desbastado*, tornado árido pelo abate causado pelos machado e, depois, pelo fogo



posto, tendo emergido em seu lugar edifícios, cercas e outras construções funcionais, destinadas a apoiarem, circunscreverem e marcarem, como marcações cénicas, os roteiros das acções a serem empreendidas pelas personagens. Se repararmos bem, a estrutura construída pelos recém-chegados visa assegurar um refúgio contra a hostilidade. Tendo em conta a incapacidade de os seus habitantes se encontrarem em harmonia com o meio circundante, com excepção do rio, a organização deste espaço revela-se como um dispositivo paradoxal: existe para estabelecer a comunicação mas encerra a comunidade que o habita em reforçadas couraças defensivas, mantendo apenas uma abertura permanente destinada à fuga: o cais fluvial. Este engenho é tanto mais curioso quanto a missão dos visitantes, sendo, em muitos aspectos uma invasão, propõe-se ser, sobretudo, um modelo de contacto pacífico com o *outro*. As personagens, protagonistas e seus pares, deslocam-se para uma situação experimental de contacto que em tudo simula a movimentação colonial. E é dos desaires e erros cometidos na investida inicial, de penetração e desbravamento, que a acção narrada procura ser uma *correção*, através de uma *simulação experimental controlada*.

## Luís Manuel Crespo de Andrade

### Curriculum

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1977), mestre em História Cultural e Política pela FCSH-UNL (1996), doutor em História e Teoria das Ideias pela FCSH-UNL (2006).

Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia da FCSH-UNL, leccionando disciplinas de Filosofia da História, Filosofia da Natureza e Didáctica da Filosofia. Coordenador do Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário.

Investigador nos domínios da História das Ideias Políticas, da História do Pensamento Português Contemporâneo, da Filosofia da História, do Ensino da Filosofia. Coordenador do Seminário Livre de História das Ideias. Membro do Conselho Directivo do Centro de História da Cultura.

Algumas publicações

- *Sol Nascente. Da cultura republicana e anarquista ao neo-realismo*, Porto, Campo das Letras, 2007.

- *Fundamentos da esperança política. A alegria comunista*, Lisboa, FCSH, 2006.

- *Revistas, ideias e doutrinas. Leituras do pensamento contemporâneo*, Lisboa, Livros Horizonte, 2003 (coord. com Zília Osório de Castro).

- *Planetário utópico e cultura integral. Aspectos do discurso utópico português contemporâneo*, Lisboa, FCSH, 1996.

- “Utopia: conceito e concepção”, *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, vol. XXII, Centro de História da Cultura – Universidade Nova de Lisboa, 2006, pp. 71 a 83.

- “A grande viragem. Transformações na figura do intelectual nos anos 30”, in António Pedro Pita e Luís Trindade (coords.), *Transformações estruturais do campo cultural português 1900-1950*, Coimbra, Ariadne Editora/ceis20, pp. 315 a 331.

- “O substantivo ‘intelectuais’”, *Cadernos de Cultura*, nº. 2, Centro de História da Cultura – Universidade Nova de Lisboa, 1999. pp. 23-41.

### Título

Ideologia, memória e olvido. Apontamentos a propósito de Ferreira de Castro

## Bernard Emery

### Currículo

Professeur titulaire de langue, littératures et civilisations lusophones depuis 1985  
Directeur du Centre de recherche et d'études lusophones et intertropicales (CRELIT)  
Directeur de la Revue Taïra  
Codirecteur du Programme CAPES/COFECUB Amazonie, nouvelle approche de ses mythes (1998-2001).

Principales publications :

*José Maria Ferreira de Castro et le Brésil*, [thèse d'Etat], Aix-en-Provence/Grenoble, 1981, 2 vol., 1190 p.

*L'humanisme luso-tropical selon José Maria Ferreira de Castro*, Grenoble, ELLUG, 1992, 232 p.

*Brésil baroque, nouveau Brésil. La vision de Géo Charles*, Grenoble, CRELIT/Musée Géo-Charles, 1994, 188p.

«Edition bilingue de *Romagem d'Agravados*», in *Vision du monde et satire sociale/ Deux pièces choisies de Maître Gil Vicente, comédiographe du Roy*, Grenoble, CRELIT/UIAD, 1998, p. 75-127.

«Cristo se é fermato a Belo Monte - La «révolution chrétienne» d'Antônio Conselheiro: réflexions et derniers développements archéologiques», in *Millénarismes et messianismes dans le monde ibérique et ibéro-américain*, ETILAL, Université Paul Valéry, Montpellier, 2000, p. 257- 286.

«Pasteur, ou le Diable Berger, dans *L'Evangile selon Jésus Christ* de José Saramago», *Iris*, n°25, Grenoble, CRI, 2003, p. 67-88.

[Bernard Alix Aravel], *Le printemps des chimères*, Le Fontanil, Ed. Alzieu, 2007, 277p.

### Título

O descobridor às avessas ou a ingratidão da História restituída

### Resumo

Pode parecer forte ousadia comparar um dos trechos mais nobres da literatura portuguesa, tanto ao nível do substrato histórico como da invenção literária, a partida das naus em *Os Lusíadas*, com a maravilhosa fala do Velho do Restelo, e outro, famoso também, mas ao seu nível muito mais humilde, o relato da saída do menino José Maria Ferreira de Castro, nessa imensa leva dos jovens deserdados que atravessaram o Atlântico no início do Século XX, na duvidosa esperança de um futuro melhor, passagem esta que figura naquilo que veio chamar-se mais tarde as «memórias» do escritor de Ossela. De facto, queremos mostrar, neste breve ensaio, que o aspecto irreverente ou iconoclasta se mantém apenas no primeiro contacto, o da surpresa e da liberdade de pensamento, e que a comparação, além de transgressiva, é propícia a inesperadas inversões e proveitosos relacionamentos entre géneros e épocas aparentemente tão distantes. No fundo e na verdade, elas são reveladoras de uma riquíssima unidade cultural, à qual se poderia chamar também o imaginário português.